





REPRESENTAÇÃO FEMININA EM CARREIRAS STEM: NÚMEROS E DESAFIOS

Autoras: Lara de Souza Gomes, Luana Campos Takeishi e Maria Eduarda Ferreira Orientadora: Raphaella Bahia Soares Cabral

Apoio

Realização









Sumário

- Introdução;
- Objetivos;
- Metodologia;
- Resultados e Discussões;
- Considerações Finais;
- Referências;
- Agradecimentos.

Introdução

Baixa representatividade feminina é questão mundial - National Center for Science and Engineering Statistics (NCSES) "Women, Minorities, and Persons with Disabilities in Science and Engineering" (2017)

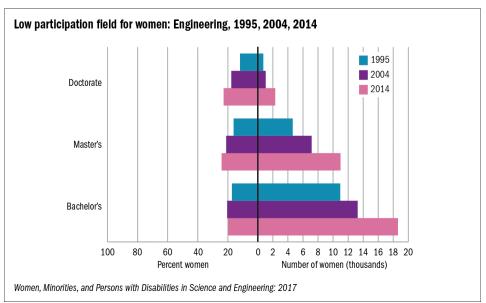


Figura 1 - Gráfico da baixa participação de mulheres no campo das Engenharias, 1995, 2004, 2014. [1].

• As mulheres ocupam menos cargos bem remunerados, e aproximadamente 25,85%, conforme dados divulgados pelo Catho.

Proporção de mulheres nos cargos

Progressão em 6 anos, em %



Fonte: Catho

Infográfico elaborado em: 06/03/2 018



Objetivos

- Analisar os dados disponíveis sobre o baixo índice de mulheres nas áreas STEM e suas possíveis causas;
- Expor as divergências a fim de conscientizar;
- Buscar gerar uma reflexão sobre os estereótipos de gênero;
- Impacto sobre as jovens do Ensino Médio brasileiro;
- Projetos existentes direcionados para o incentivo do interesse das meninas pelas ciências e tecnologias;



Metodologia

- Estudo teórico/Levantamento de dados;
- Questionário;
 - Estudantes de 15-18 anos;
 - Ensino Federal Técnico;
 - Ensino Estadual;



Resultados e Discussões

- Muitas meninas de ensino federal técnico interessadas em áreas STEM;
- Porcentagem ainda maior masculina;

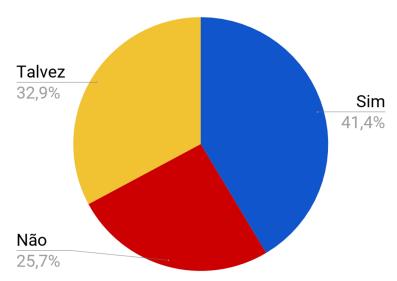


Gráfico de mulheres de 15-18 anos de ensino Federal que pretendem atuar nas áreas STEM.

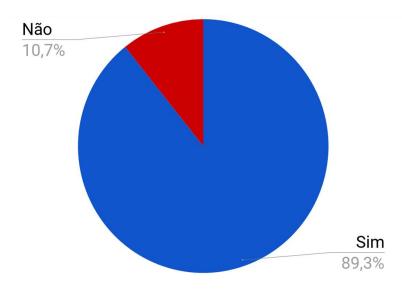


Gráfico de homens de 15-18 anos de ensino Federal que pretendem atuar nas áreas STEM.

Resultados e Discussões

• Diferença entre ensino federal técnico e estadual - maior contato e incentivo;

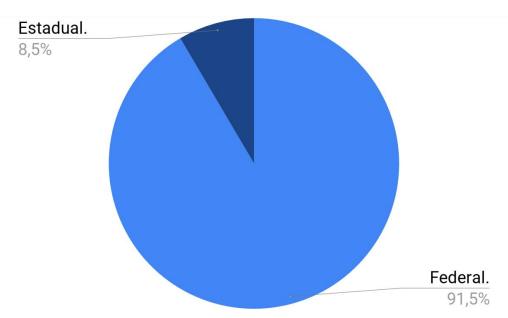


Gráfico do tipo de ensino de pessoas de 15-18 anos que pretendem atuar em alguma área STEM.

Resultados e Discussões

Relatos:

"Já me disseram que ciência pra mulher é só biologia e no máximo química" "Eu já fui contratada por precisarem de mulher pra vender pra homem. E chegaram a me falar pra seduzir mais os clientes."

"Já pensei em seguir uma área relacionada com mecânica ou elétrica, mas meus familiares não aprovaram por ser uma "área para homens" " "Ja presenciei por meus próprios professores que desacreditam da capacidade feminina"

"Professores já diminuíram/subestimaram a capacidade das meninas em sala de aula por meio de ações e ou palavras." "Já tive amigas que foram totalmente rebaixadas pelos próprios pais diante da família, simplesmente por querer cursar engenharia. Eles acreditavam que a profissão não era própria para uma mulher, e que ela não se daria bem na vida. Chegaram a dizer que nunca seriam clientes dela, porque supostamente qualquer obra que ela fizesse daria errado. Fiquei muito triste com tudo aquilo, e infelizmente ela não cursou o que queria, mas está feliz com o que tem hoje."

"Já presenciei casos onde mulheres foram instruídas a seguirem carreiras com algum toque sentimental, tal como medicina, psicologia, pedagogia, etc. O argumento utilizado fora de possuírem um instinto materno capaz de torná-las mais propícias a este estilo de profissão."

• Programaria;

progra{m}aria

sobre nós inspirar debater aprender #sermulheremtech curso especial

Nossa missão

Empoderar meninas e mulheres por meio da tecnologia.

Para uma menina, o desafio de programar se inicia antes mesmo da tentativa de aprender. Faltam exemplos que a inspirem e sobram preconceitos e estereótipos que desestimulam e reforçam a ideia de que a tecnologia é um campo masculino.

Não se trata de falta de interesse ou de habilidade, o PrograMaria acredita que é preciso rever essas narrativas culturais que dizem o que a mulher pode ou não fazer, além de oferecer ferramentas e oportunidades para que elas aprendam.

Programaria;



Wikimedia Commons

10 DE DEZEMBRO, 1815 - 27 DE NOVEMBRO, 1852

ADA LOVELACE

Diva da programação, já descrevia as operações lógicas de uma máquina mais de um século antes de existir o computador como entendemos hoje. Filha do romântico Lord Byron e confinada a uma sociedade que impedia que mulheres estudassem em universidades, Ada apaixonou-se pela matemática -- e era brilhante. Trocou intensamente cartas com Charles Babbage, idealizador da Máquina Analítica, e publicou artigos (assinados somente com suas iniciais) que expandiam as fronteiras do processamento de informação. Leia mais:

www.programaria.org/como-ada-l...

EDITH C

Programaria;



Energy.gov

Edith Clarke, primeira engenheira elétrica dos EUA

1883 - 1959

EDITH CLARKE

Nascida numa comunidade rural de Maryland (EUA), Edith Clarke formou-se em matemática e astronomia em 1908 e depois estudou Engenharia Civil. Interrompeu os estudos para trabalhar como computador humano, mas sua paixão falou mais alto: em 1919 tornou-se a primeira mulher a conquistar um Mestrado no Departamento de Engenharia Elétrica e Ciência da Computação do MIT, tornando-se a primeira engenheira elétrica do país. Dois anos depois registrou sua primeira patente: uma calculadora gráfica, que melhorava os métodos para solucionar problemas de transmissão de energia elétrica. Quando se aposentou, em 1956, era professora

da Universidade do Texas, onde foi a primeira mulher a ensinar engenharia. Em 2015 passou a integrar o National Inventors Hall of Fame.

GRACE

Programaria;



The Human Computer Project

Dorothy Vaughan, a primeira afro-americana a chefiar uma secão da NASA. 1910 - 2008

DOROTHY JOHNSON VAUGHAN

Nascida no estado do Missouri,
Dorothy Vaughan formou-se em
Matemática e ingressou na NACA,
agência que viria a se tornar a NASA,
em 1943. Especializou-se em
computação e seis anos depois
chefiou um grupo composto somente
por mulheres afro-americanas
formadas em matemática. Dominava
computação eletrônica, programação
e o processo operacional da primeira
máquina IBM usada pelo órgao
governamental. Aposentou-se em
1971. Sua história é contada no filme
'Estrelas Além do Tempo'

MASTY

• Laboratoria;

Laboratoria>

O QUE É A LABORATÓRIA?

A Laboratória é uma startup social que acredita no potencial e no talento de milhões de mulheres da América Latina. Aqui, temos a convicção de que é possível transformar a vida e construir um futuro melhor. Por isso, oferecemos um programa de alta qualidade para que mulheres, possam ter uma promissora carreira no mundo digital.

Nos últimos três anos, cerca de 580 mulheres se formaram na Laboratória como Programadoras Front-end. Mais de 75%* de nossas alunas foram contratadas e chegaram até a duplicar seus ganhos. Ou seja, melhoraram de imediato as suas vidas e transformam o próprio futuro.

Talento que transforma

Oferecemos a mulheres uma carreira em tecnología para que transformem o próprio futuro e o das empresas que as recebem.

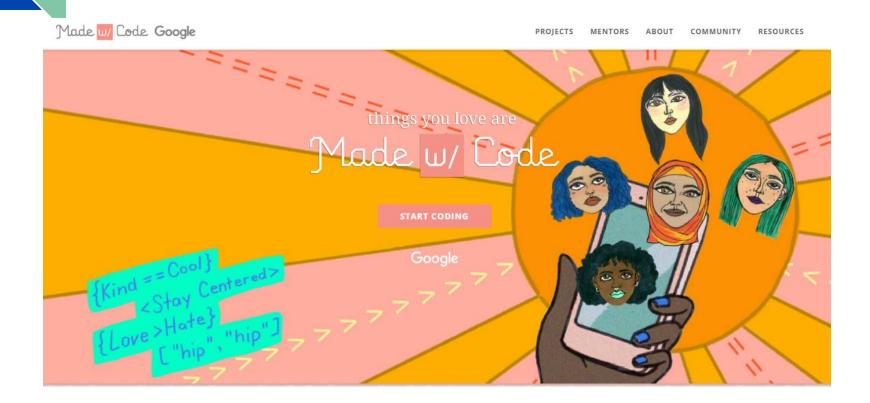
^{*}Porcentagem correspondente à segunda turma de 2016 , nas sedes do México, Chile e Perú.

• Laboratoria;





Made w/ Code Google;



MasterClass Feminino



Considerações Finais



Referências

- [1] National Center for Science and Engineering Statistics (NCSES). "Women, Minorities, and Persons with Disabilities in Science and Engineering". Estados Unidos da América, 2017.
- [2] Instituto Ethos, em cooperação com o BID. "Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas", 2016.
- [3] Cavallini M. Análise da pesquisa do site de empregos Catho. 2017.
- [4] UNESCO. "Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)". 2018.
- [5] Alves F (PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda.); Madalozzo R (Insper); Trevisan T (Mulher 360); Gasman N (Onu Mulheres Brasil). "Vieses inconscientes, equidade de gênero e o mundo corporativo: lições da oficina vieses inconscientes.". Brasil, 2016.

Obrigada!

